

# GTPOS

Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual

## EDITORIAL

A sociedade contemporânea vem sofrendo, desde a metade do século, uma mudança profunda de valores, que se reflete em movimentos socioculturais, e também na esfera da ciência. Estes movimentos buscam formular novos paradigmas para a compreensão da realidade – essencialmente, a consciência da inter-relação dos fenômenos físicos, biológicos, psicológicos, sociais e culturais.

Nesta edição do **Boletim GTPOS**, procuramos refletir sobre problemas contemporâneos, no intuito de contribuir com educadores que certamente, no contato com jovens, se vêem confrontados com esses temas diariamente.

Com os novos Parâmetros Curriculares Nacionais, a Orientação Sexual passa a ocupar um lugar de ação no cotidiano da vida escolar, oficializando um espaço de discussão de questões polêmicas e da nossa época, que fazem parte da vida de todos nós.

A equipe do GTPOS espera ter contribuído durante este ano, para o enriquecimento das discussões sobre esta temática. Desejamos a todos, amigos e colegas que têm acompanhado nosso trabalho, muito entusiasmo e esperança para 1999!

**GTPOS**

# O sonho da hora

por Francisca Veitas Vergueiro Vonk

Passado o impacto causado pelos crimes em série cometidos no Parque do Estado, em São Paulo, e com certo distanciamento dos horrores que a loucura nos força a encarar, podemos refletir sobre aspectos que até então ocuparam-nos apenas perifericamente.

Sem a pretensão de dar conta da multiplicidade de fatos, psicológicos, psiquiátricos, sociais ou jurídicos, implicados na situação, talvez seja possível encaminhar alguma vertente compreensiva sobre a situação de vulnerabilidade de tantas jovens. Vítimas, seguramente, mas do que?

A idéia de vulnerabilidade remete a um necessário encontro dos fatores socio-culturais com as disposições individuais. Na interseção do subjetivo com o social, expressam-se as maneiras do indivíduo estar no mundo; seus instrumentos e recursos, dificuldades e carências.

Observamos nossas adolescentes da atualidade extremamente atraídas pelos modelos da beleza bem sucedida, fórmula única de sucesso e realização pessoal. Nessa medida, a beleza deixa de ser a expressão do pessoal, daquilo que cada um tem de único, para ser “o

CONTINUA NA PÁGINA 2

**O GTPOS MUDOU DE CASA,  
A RUA CONTINUA A MESMA.  
O NÚMERO AGORA É 199**

Rua Monte Aprazível, nº199 – Vila Nova Conceição  
CEP 04513-030 – São Paulo/SP – Brasil

# O sonho da hora

## CONTINUAÇÃO

belo” – idealizado e portanto inalcançável. São jovens que nasceram na era da Xuxa e seus clones, uma cultura que estimula a repetição de modelos, a replicação das fórmulas já conhecidas, que deixa todas iguais. Nem a cor do cabelo pode ser original: muitas loiras, só muda o nome. O belo é predeterminado, e as jovens de hoje, meninas de ontem, que cresceram sob o domínio da mídia, nem questionam sua falta de opção. Tornam-se ingenuamente vulneráveis a algo que desejam, como a única forma de serem alguém.

Sami-Ali, professor de Ciências Humanas na Universidade Paris VII, em seu livro *Le Banal*<sup>1</sup>, discorre sobre “as forças que, em nossa sociedade, empurram à uniformidade de pensar, de sentir, de ser. A forma moderna do “mal estar na civilização” não seria o poder anônimo que exercem essas forças? A exigência do pensar se degrada em exigência de conformidade quando o real, igualado ao racional e ao técnico, passa a ter força de lei”. Ele prossegue desenvolvendo a idéia de que o primado do banal leva à uma distorção do real: a fascinação pela identidade e a exclusão do imaginário.

Enquanto as tecnologias avançam, o imaginário perde a espessura, e a subjetividade tende a ser amputada da experiência cotidiana.

Por outro lado, o processo de desenvolvimento e amadurecimento psíquico do indivíduo, requer o trabalhoso confronto entre os desejos onípotentes e narcísicos de um estado de mente infantil, “sua majestade o bebê”, nas palavras de Freud<sup>2</sup>, e a necessidade de curvar-nos ante a dependência que temos das nossas relações afetivas. Para conquistar o amor do outro, para sermos amados, é necessário abrir mão da posição de ser o centro, investir nas relações, sentir a dor que acompanha a percepção de que não somos únicos e precisamos do outro.

A lida com esta realidade, trabalho humano por todo o percurso da vida, pode ser rompida quando o desejo de recuperação do estado paradisíaco (narcísico) inicial, por algum motivo é reativado. O apelo sedutor do sucesso, das luzes e câmeras, do engrandecimento do ego, abre uma fenda na capacidade de discriminação da realidade, fazendo-nos vulneráveis a partir de nosso próprio desejo. Do achatamento de perspectivas, e da descrença em alternativas criativas e diversas das apresentadas pelo modelo estéril da cultura, resultam jovens vulneráveis, em busca do único lugar ao sol apresentado pelo modelo social.

Partindo das jovens históricas do século passado, dependentes, sem voz, encontramos, no mundo contemporâneo, com a fragilidade ao avêso: no máximo da exposição, a mulher se mostra e se exhibe, porém oca de conteúdos pessoais.

No trabalho com jovens, temos insistido num conceito de prevenção que prioriza o processo de apropriação, pelo indivíduo, de condições realistas (internas e externas), para enfrentar as situações que se apresentam na vida. Realidade baseada principalmente na convicção de que cada um de nós tem sua originalidade própria, e pode, através dela, conquistar a felicidade.

**As jovens  
são vítimas,  
seguramente.  
Mas  
do que?**

## NOTAS

1 Sami-Ali. (1980). *Le Banal*. Éditions Gallimard: Paris

2 Freud, S. (1914). *Introdução ao Narcisismo*, Edição Standart Brasileira, vol. XIV.

## CDI INDICA

### Livro

◆ Seguindo a publicação dos **Parâmetros Curriculares Nacionais** para o Ensino Fundamental, foram lançados no último 15 de outubro, os PCN de 5ª a 8ª série, em solenidade em Brasília, que contou com a presença do Ministro da Educação.

Esta publicação, que será distribuída a todos os professores de escola pública, inclui o tema transversal Orientação Sexual, elaborado por Antonio Carlos Egypto e Yara Sayão, membros do GTPOS (vide artigo abaixo). Os professores interessados na publicação podem procurar a Delegacia Regional do MEC de sua região.



O CDI – Centro de Documentação e Informação do GTPOS sugere livros, vídeos e outros materiais relacionados ao tema do Boletim, com o intuito de auxiliar o educador em seu trabalho. Não comercializamos este material, podemos apenas fornecer endereços de quem os produz.

## RECADO AOS EDUCADORES

### As novidades no currículo escolar

por  
Yara Sayão

Muitos educadores estão se inteirando da proposta contida nos Parâmetros Curriculares Nacionais. A grande novidade é a dos Temas Transversais, entre eles, Orientação Sexual.

No contexto da proposta dos PCN se concebe a educação escolar como uma prática que tem a possibilidade de criar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades. E os conteúdos escolares que são ensinados devem estar em consonância com as questões sociais que marcam cada momento histórico, favorecendo a inserção do aluno no dia-a-dia dessas questões e em um universo cultural maior.

Trata-se de transpor para o cotidiano escolar a vivência de cidadania para crianças e ado-

lescentes. A aprendizagem deve possibilitar ao aluno a utilização crítica e criativa do conhecimento. Isso significa que as questões sociais devem ser apresentadas para a aprendizagem e a reflexão dos alunos, oferecendo-lhes a oportunidade de se apropriarem desses conteúdos como instrumento para refletir e mudar a própria vida.

A inserção dos temas sociais, entre eles a sexualidade, na proposta curricular se fez através da transversalidade, ou seja, perpassa todas as disciplinas e envolve todos os professores.

E você, está preparado para isso?

É claro que você não terá que ser um especialista em sexualidade para abordá-la na sala de aula. É necessário, porém, dar início a um processo de for-

mação permanente na área, com o objetivo de favorecer a tarefa de, além de entrar em contato com a concepção proposta de sexualidade, realizar efetivamente a transversalidade nas práticas cotidianas. Da 5ª. a 8ª. série, também é possível desenvolver o trabalho de orientação sexual num espaço específico para este fim.

O GTPOS pode ajudá-lo nesse percurso, através de cursos, palestras, consultorias e publicações. Na elaboração dos PCN, nossas idéias e propostas de trabalho em Orientação Sexual estiveram representadas junto à equipe responsável por esta publicação.

► Yara Sayão é membro do GTPOS

PARA ALÉM DO POLÍTICAMENTE CORRETO,  
AQUI CABEM AS MAIS ATREVIDAS INDAGAÇÕES

## ...E os maníacos fora do parque?

por Maria Cristina Domingues Pinto

### 1º DE DEZEMBRO DIA MUNDIAL DE LUTA CONTRA A AIDS

TEMA: JOVENS: A FORÇA  
PARA A MUDANÇA  
Participe da programação em  
sua cidade!

### CONFERÊNCIA AIDS - SP 15 ANOS DE LUTA

1, 2 e 3 de dezembro  
9 horas  
Centro de Convenções  
Rebouças:  
Av. Rebouças, 1.000  
São Paulo  
Tel. (011) 288.7966 /  
284.9621 / 285.4329  
E-MAIL:  
<http://www.aids.gov.br>

### ENCONTRO NACIONAL ONGS AIDS

Belo Horizonte MG  
21 a 24 de abril de 1999  
Tel.: (031) 271.2126

### TELECONFERÊNCIA SOBRE TRANSMISSÃO VERTICAL HIV/AIDS

Auditório da Embratel  
Rio de Janeiro  
9 de novembro de 1998  
Informações: Ministério da  
Saúde – CN DST E AIDS  
Tel: (061) 315.2146 e  
315.2520  
Home-page:  
<http://www.aids.gov.br>

### SEMINÁRIO PROFISSIONAIS DE SAÚDE E A INFEÇÃO PELO HIV/AIDS

Le Meridien / Salvador – BA  
9 a 11 de dezembro de 1998  
Informações: Ministério da  
Saúde – CN DST E AIDS  
Tel: (061) 315.2146 e  
315.2520  
Home-page:  
<http://www.aids.gov.br>

**V**ivemos uma enorme crise planetária. Tal crise multidimensional por sua abrangência econômica, político-social, ética, estética, pessoal pode ser traduzida como uma crise de fragmentação, atomização e desvinculação.

Ao nos darmos conta de que na atualidade ocorrem mais de 50 guerras civis declaradas, sem falar nas não declaradas como em São Paulo, Rio de Janeiro, Los Angeles, Chicago, onde o número de homicídios-dia atinge uma média de 17 pessoas, número superior a média de soldados americanos, que morriam diariamente na guerra do Vietnã, percebemos de fato, que há algo de errado com o ser, dito, humano. Dito, civilizado! Homosapiens?

Por falar em guerras oficiais e não oficiais não seriam essas, outras modalidades de expressão dos Serials Killers?

Lembremos também a quebra da Bolsa de Nova York que precedeu e de certa forma colaborou com a Segunda Guerra Mundial. Em “29” milhares de pessoas se jogavam de cima dos prédios, sem dinheiro, nem esperança.



E o quebra-quebra de “98”? Quase fomos para o ralo!

É! Tudo indica que o homem de ontem, de hoje e de sempre, gosta mesmo de viver perigosamente!

E tudo isso para salvar o quê? Seu capital? Ou seria para “se salvar”? “Salvar” seu “capital interno”. Aí, apesar do paradoxo dá até para entender melhor.

E quando rotulamos, acusamos, alguém de “puta”, “homossexual”, “assassino”, não estaríamos em primeiro lugar precisando nos “salvar” de sermos confundidos com

tais “seres repugnantes”, precisando um bode expiatório para não “expiar” a loucura da humanidade e portanto a nossa própria?

Em “O mal estar da civilização”, Freud fala da condição humana como algo difícil de suportar. A vida como sendo árdua demais para nós, trazendo muitos sofrimentos, decepções, tarefas impossíveis, como conciliar a nossa psicologia de indivíduos, seres desejantes, instintivos, com a psicologia do grupo cultural, constituída e construída no vértice oposto, pela renúncia ao desejo, ao instinto, seja ele de vida ou de morte. Diz que para suportar tal conflito, não podemos dispensar medidas paliativas; digo eu, ilusórias, defensivas, “salvadoras” de todos os tipos. Tais medidas nos fazem extrair, nem que por segundos, minutos, luz de nossa desgraça, diminuindo a dor de nossa pequenez.

Podemos concluir dizendo que nos fragmentamos, nos metamorfosamos, nos atomizamos para seguir vivendo.

# Sexo, drogas & DST/Aids

por Antonio Carlos Egypto

Jovens e adultos usuários de drogas psicoativas, capazes de produzir alterações perceptivas e comportamentais, colocam-se em situação de vulnerabilidade em relação à infecção pelo HIV. Há risco para aqueles que fazem uso abusivo, recreativo ou eventual de drogas, e não apenas para os que acabam por cair na complicada e perigosa condição de dependentes.

O maior risco para a epidemia da Aids está na população dos usuários de drogas injetáveis, mas nem por isso podemos desconsiderar os riscos do uso de substâncias psicotrópicas por outros meios como ingerir, fumar ou cheirar. Alterações no sistema nervoso central, estimulando, deprimindo ou mudando qualitativamente seu funcionamento, podem produzir comportamentos que dificultam a prevenção das DST/Aids quanto à transmissão pelo contato sexual.

Alterações no estado de consciência dificultam seriamente a prevenção. Basta lembrar do estado de euforia geralmente produzido pelas paixões para entender isso. Estimulantes como as anfetaminas, cocaína e seus derivados (crack, merla) podem vir a reforçar a onipotência do “comigo não vai acontecer” dispensando qualquer preocupação com a prevenção das DST/Aids.

Quem está bêbado, ou faz uso de um solvente ou tranquilizante poderá ter estímulo para transar, mas dificilmente estará em condições de se lembrar de usar ou exigir do parceiro a camisinha na relação sexual.

Mudanças de humor e alterações perceptivas como as que podem ser produzidas pelos chamados alucinógenos, são obstáculos para a prevenção das DST/Aids. Maconha, LSD, ecstasy, além de cocaína e heroína em altas doses, favorecem situações de risco. Uma delas é a transmissão do HIV por contato sexual.

Para potencializar os efeitos e atender à tolerância já criada pelo indivíduo dependente, algumas drogas são convidativas para uso en-

dovenoso como a cocaína e a heroína, por exemplo. Usuários de drogas na forma injetável, todos sabemos, estão sujeitos a altos riscos no que diz respeito às DST/Aids, pelo potencial de apelo que o compartilhar de seringas e agulhas pode apresentar em momentos de “fissura” na ausência das descartáveis ou esterilizadas. Poucos minutos de espera são tolerados quando a necessidade aperta e o desprazer se instala, mesmo num usuário consciente e informado dos riscos de compartilhar seringas e agulhas.

Como reduzir os danos que situações como esta apresentam? Experiências com programas de distribuição e troca de seringas dão expressivos resultados no controle da transmissão do HIV. A polêmica, porém, se instala também rapidamente. Proibições, discursos moralistas, acusações infundadas são parte do cotidiano dos que se aventuram a oferecer à comunidade alternativas realistas para reduzir os danos causados pelas drogas, reduzindo os índices de contaminação das DST/Aids. Do mesmo modo que os moralistas sempre pregaram a abstinência sexual em oposição à camisinha, a visionária proposta de um mundo sem drogas corporificada nas campanhas do “Diga não às drogas” só imagina a abstinência como solução, dificultando ações capazes de promover reflexão, prevenir problemas ou conter efeitos do uso indevido ou abusivo de drogas psicoativas.

É muito importante que a discussão sobre as drogas produza reflexão no trabalho de prevenção das DST/Aids. Da mesma forma que no trabalho de Orientação Sexual, a prevenção ao uso indevido de drogas supõe informação, conversa desarmada, técnicas participativas e debate aberto e honesto sobre o tema.

Há que se abordar os aspectos pessoais envolvidos no consumo e no abuso de drogas, a auto-estima e a valorização da vida. Mas tam-

CONTINUA NA ÚLTIMA PÁGINA

**As drogas psicoativas sempre foram exploradas como fonte de prazer**

**BOLETIM GTPOS**

é uma publicação trimestral do GTPOS – Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual financiada pelo CN DST e AIDS – Ministério da Saúde. Rua Monte Aprazível, 199 Vila Nova Conceição 04513-030 São Paulo/SP Brasil Fone (011) 822.8249 Fax (011) 822.2174

**EQUIPE DO GTPOS:**

**Presidente de Honra:** Marta Suplicy  
**Presidente:** José Luiz Brant de Carvalho  
**Vice-Presidente:** Ivone do Canto Almeida

Antonio Carlos Egypto, Dalva Taveira Menocci, Elisabeth Bahia Figueiredo, Elisabeth Maria Vieira Gonçalves, Francisca Veitas Vergueiro Vonk, Maria Aparecida Barbirato, Maria Cecília Pereira da Silva, Maria Cristina Domingues Pinto, Maria da Glória Camargo Macruz, Maria Rosa da Silva, Ricardo de Castro e Silva, Rosângela Maria Rigo, Sílvio Duarte Bock e Yara Sayão.

**Secretaria:** Lane Ferreira Magalhães  
**CDI - Centro de Documentação e Informação**  
**Atendimento:** Sidnei Xavier dos Santos  
**Bibliotecária:** Clara A. M. Ruggiero – CRB/8-5571  
**Consultoria:** Maria Delcina Feitosa

**Coordenação Editorial:** Francisca Veitas Vergueiro Vonk  
**Colaboraram nesta edição:** Antonio Carlos Egypto, Elisabeth Bahia Figueiredo, Francisca Veitas Vergueiro Vonk, Maria Cristina Domingues Pinto e Yara Sayão.

**Apoio:** Fundação MacArthur

**Jornalista responsável:** Nelma de Fátima Firmiano (MTB 13582)  
**Projeto Gráfico e Edição de Arte:** Moema Kuyumjian  
**Impressão:** Gravasa  
**Tiragem:** 8.000 exemplares

**DIAS 4 e 5 de DEZEMBRO**

**Capacitação Inicial para o Trabalho de Orientação Sexual junto a Crianças**

**DIAS 4, 5 e 6 de DEZEMBRO**

**Capacitação Inicial para o Trabalho de Orientação Sexual junto a Adolescentes**

**OFICINAS DE PREVENÇÃO ÀS DST/AIDS PARA EMPRESAS**

**Projetos elaborados de acordo com a solicitação e necessidade de cada empresa**

*Informações e inscrições pelos telefones:*

*(011) 822.8249 e (011) 822.2174*

*Os pagamentos podem ser parcelados em 2 vezes*

**S E R V I Ç O****ATENDIMENTO DO CDI**

**O Centro de Informação e Documentação é um serviço do GTPOS aberto ao público.**

**Nossa biblioteca e videoteca são especializadas nos temas: sexualidade, DST/Aids e drogas.**

**Além dos livros e vídeos, dispomos de apostilas, relatórios, manuais, cartilhas, anais de congressos, artigos veiculados na mídia. Todos os itens podem ser consultados no local. Fornecemos listagens e indicações bibliográficas por fax, correio e e.mail.**

**Rua Monte Aprazível, 199**

**Vila Nova Conceição - São Paulo - CEP 04513-030**

**Fax: (011) 822.2174 / Tel: (011) 822.8249**

**Atenção para os novos endereços eletrônicos:**

**gtpos@that.com.br**

**cdi@that.com.br**

**Netsite: <http://web.that.com.br/gtpos>**

**Horário de funcionamento do CDI:**

**segunda à sexta-feira, das 13h30 às 17h30**

**Sexo, drogas & DST/Aids**

bém os problemas sociais agregados à droga, os fatores de mercado, as proibições legais, a possível discriminação de algumas drogas, as que já são legalizadas e suas conseqüências. As questões políticas mundiais que colocam a droga no primeiro plano da discussões, o imenso poder do narcotráfico, os governos que se nutrem da droga, são assuntos que requerem debate e compreensão. Os usos históricos e culturais das substâncias psicoativas pela humanidade também precisam ser entendidos.

As drogas psicoativas como fontes de prazer sempre foram exploradas pelos seres humanos, e continuam sendo. Mas que riscos podem estar associados a este prazer?

A questão é complexa e, como sempre, não adianta acreditar em milagres ou soluções simplistas. Temos que aprender a conviver com a droga, que está no dia-a-dia de todas as pessoas. Afinal quem não bebe, não fuma, não consome cinco ou mais cafezinhos por dia ou não toma remédios sem acompanhamento médico? Poucos, pouquíssimos.

Conviver no plano das relações humanas, inclusive sexuais, nos planos sociocultural, político e econômico, encontrando os caminhos da prevenção, reduzindo os danos causados pelas drogas e procurando diminuir os índices de contaminação pelo HIV, é o que se impõe. É um desafio que se coloca no meio de uma disputa ideológica desigual pelo poder que dá suporte aos conceitos mais conservadores. Mas cada vez mais gente vai percebendo o que se perde de tempo e dinheiro que poderiam estar sendo melhor empregados, se pudermos superar os clichês e ver as coisas de outro modo.

BOLETIM Nº 14 MAIO/JULHO 98

**GTPOS**

GTPOS – Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual

Fone (011) 822.8249 Fax (011) 822.2174

Rua Monte Aprazível, 199 – Vila Nova Conceição – 04513-030 São Paulo/SP Brasil